

PUBLICAÇÃO: 29/08/2017



CIDADES RESILIENTES BRASIL

SITUAÇÃO EM 28/08/2017



Proteção social para a construção da resiliência: apoiar os meios de subsistência em crises prolongadas, contextos frágeis e humanitários

O documento discute o papel que a proteção social pode desempenhar na economia de meios de subsistência, ao mesmo tempo que aumenta a capacidade das famílias de responder, lidar e resistir a ameaças e crises. Concentra-se no papel da proteção social em crises prolongadas e contextos frágeis e humanitários, além de discutir a importância dos sistemas de choque-resposta, mesmo em contextos estáveis.

FONTE: <http://www.fao.org/3/a-i7606e.pdf>



PNUD e Ministério de Minas e Energia lançam relatório sobre mineração e desenvolvimento sustentável



Sector de mineração é responsável por 200 mil empregos diretos e 800 mil indiretos no Brasil. Foto: PNUD

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Ministério de Minas e Energia lançaram na semana passada (23 agosto), em Brasília (DF), a versão em português do “Atlas: Mapeando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na Mineração”. O documento, que traz contribuições de iniciativas brasileiras, destaca a atuação do setor na Agenda 2030, com informações sobre como as atividades de mineração podem contribuir para cada um dos 17 ODS.

Com o mapeamento das atividades do setor, o objetivo do documento é incentivar as empresas de mineração de todos os portes a incorporar os objetivos globais em seus negócios e operações. No atlas, também são apresentadas recomendações para que o setor amplie a atuação em determinados segmentos para acelerar o alcance da Agenda 2030.

O documento destaca que a formação de parcerias entre setor privado, sociedade civil e governos pode estimular a mineração, criando empregos, estimulando a inovação, com investimentos em infraestrutura e mudanças de longo prazo.

Na opinião do secretário de Geologia, Mineração e Transformação do Ministério de Minas e Energia, Vicente Lôbo Cruz, o atlas representa a necessidade de estabelecer parâmetros para o setor, com foco no desenvolvimento sustentável.

“O mapa é um trabalho profundo, com informações e dados importantes. Entendemos que a mineração pode contribuir diretamente com o desenvolvimento sustentável, e é preciso que tenhamos muita responsabilidade, com envolvimento dos diversos setores da sociedade envolvidos nas operações e com políticas claras de gestão. Por isso, a política mineral brasileira deve ser pautada na sustentabilidade”, disse.

“O atlas mostra a importância do setor de mineração para a sociedade. Essa iniciativa tem a oportunidade de mostrarmos que é possível fazer a mineração de forma sustentável e articulada”, destacou o diretor-geral do Departamento Nacional de Produção Mineral, Victor Hugo Froner Bicca.

Segundo o diretor de país do PNUD, Didier Trebucq, o atlas analisa a relação entre as atividades de mineração e os 17 ODS, com exemplos de ações concretas, as quais se espera que sejam replicadas ou ampliadas. “O atlas baseia-se na premissa de que as operações do setor tem um grande impacto na sociedade. A indústria do setor, quando comprometida com a sustentabilidade socioambiental, contribui para o desenvolvimento sustentável. O documento demonstra como a indústria pode fortalecer a colaboração com outras partes interessadas para ampliar boas práticas, muitas delas mapeadas no documento”, afirmou.

No Brasil, o setor de mineração é responsável por 200 mil empregos diretos e 800 mil indiretos, e responde por 4% do Produto Interno Bruto (PIB).

O atlas foi produzido em parceria com o Fórum Econômico Mundial, o Centro de Investimento Sustentável da Universidade de Columbia, a Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável e o PNUD, com apoio da Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ).

O documento "Atlas: Mapeando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na Mineração" destaca o papel das indústrias do setor no cumprimento do ODS. Também incentiva as empresas de mineração de todos os portes a incorporar os Objetivos Globais em seus negócios e operações, para promover o desenvolvimento sustentável inclusivo, em diferentes níveis.

FONTE: <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/ods/atlas--mapeando-os-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-na-m.html>



ONU Meio Ambiente e parceiros lançam movimento por separação e descarte correto de lixo

A ONU Meio Ambiente e a Coalizão Embalagens, formada por 23 associações empresariais signatárias do Acordo Setorial de Embalagens em Geral, lançaram nesta segunda-feira (28) na Casa da ONU, em Brasília (DF), o movimento “Separe. Não Pare” com o objetivo de informar, inspirar e mobilizar a população brasileira a separar e descartar corretamente os resíduos domésticos.

Para a representante da ONU Meio Ambiente no Brasil, Denise Hamú, o “Separe. Não Pare.” vai ajudar a transformar a forma como o brasileiro olha para seu lixo. “Quando as pessoas reparam no lixo que geram, passam a adotar outros valores e hábitos de consumo consciente, e isso é o que muda nossos padrões de produção e consumo para outros mais sustentáveis”, declarou.

A ONU Meio Ambiente e a Coalizão Embalagens, formada por 23 associações empresariais signatárias do Acordo Setorial de Embalagens em Geral, lançaram nesta segunda-feira (28/08) na Casa da ONU, em Brasília (DF), o movimento “Separe. Não Pare.” com o objetivo de informar, inspirar e mobilizar a população brasileira a separar e descartar corretamente os resíduos domésticos.

A coalizão tem como missão reduzir em 22% a quantidade de embalagens encaminhadas para aterros sanitários no Brasil até 2018. Para atingir esse resultado, ressalta a responsabilidade compartilhada, tão disseminada pela Política Nacional de Resíduos Sólidos com a participação de empresas, prefeituras e da população. Um dos focos é sensibilizar a sociedade sobre a separação do lixo doméstico em orgânico e reciclável e destinar corretamente para catadores do bairro, em pontos de entrega, ou por caminhões de coleta seletiva.

O lançamento do movimento teve a presença do ministro do Meio Ambiente, Jose Sarney Filho, da representante da ONU Meio Ambiente, Denise Hamú, e de representantes das associadas. Para o presidente do Compromisso Empresarial para Reciclagem (CEMPRE), entidade que coordena a coalizão, Victor Bicca, o movimento representa um importante passo para a conscientização da população em relação ao resíduo pós-consumo.

“Ainda temos um longo caminho a percorrer, mas hoje reforçamos a relevância da participação da população em contribuir com o processo da reciclagem. Vamos conscientizar de que é simples reciclar e descartar corretamente o lixo”, afirmou Bicca.

Movimento ‘Separe. Não pare.’

A divulgação será feita por uma campanha digital, desenvolvida pelo Grupo TV1, com a participação de influenciadores e o portal informativo www.separenaopare.com.br. Nele, a população pode encontrar conteúdos como o passo a passo da separação e o descarte corretos de diferentes tipos de embalagens; onde encontrar pontos de entrega; iniciativas já existentes; detalhes sobre quais materiais são recicláveis ou não, entre outros.

O movimento começará como um projeto-piloto na cidade de São Paulo. Entre as ações que serão realizadas, estão a distribuição de panfletos informativos para a

população e colaboradores das empresas participantes da coalizão, além de parceria com o SECOVI-SP (Sindicato da Habitação) para comunicação direta com os condomínios.

A campanha também ressalta a importância da ação dos catadores na cadeia da reciclagem. Eles são responsáveis por mais de 50% do material recolhido e encaminhado às cooperativas, em São Paulo, e têm papel fundamental na cadeia. Atualmente, cerca de 80 mil pessoas trabalham em cooperativas e associações de catadores.

Para Denise Hamú, da ONU Meio Ambiente, o “Separe. Não Pare.” vai ajudar a transformar a forma como o brasileiro olha para seu lixo. “Estamos muito entusiasmados com esse movimento. Acreditamos ser um importante passo para um Brasil mais sustentável. Quando as pessoas reparam no lixo que geram, passam a adotar outros valores e hábitos de consumo consciente, e isso é o que muda nossos padrões de produção e consumo para outros mais sustentáveis”.

Sobre a Coalizão Embalagens

A Coalizão Embalagens é resultado de um acordo setorial, assinado em 25 de novembro de 2015, que busca alternativas para ampliar a reciclagem no país. Conta a participação de produtores, importadores, usuários e comerciantes de embalagens, com apoio do CEMPRES, da Confederação Nacional das Indústrias (CNI) e da Confederação Nacional do Comércio (CNC).

Sobre o CEMPRES

O Compromisso Empresarial para Reciclagem (CEMPRES) é uma associação sem fins lucrativos dedicada à promoção da reciclagem dentro do conceito de gerenciamento integrado do lixo. Fundado em 1992, o CEMPRES é mantido por empresas privadas de diversos setores.

A organização trabalha para conscientizar a sociedade sobre a importância da redução, reutilização e reciclagem de lixo através de publicações, pesquisas técnicas, seminários e bancos de dados. Os programas de conscientização são dirigidos principalmente para formadores de opinião, tais como prefeitos, diretores de empresas, acadêmicos e organizações não governamentais (ONGs).

Sobre a ONU Meio Ambiente

O ONU Meio Ambiente, principal autoridade global em meio ambiente, é a agência do Sistema das Nações Unidas (ONU) responsável por promover a conservação do meio ambiente e o uso eficiente de recursos no contexto do desenvolvimento sustentável.

No Brasil, o escritório trabalha para disseminar, entre seus parceiros e a sociedade em geral, informações sobre acordos ambientais, programas, metodologias e conhecimentos em temas ambientais relevantes da agenda global e regional e, por

outro lado, para promover uma participação e contribuição mais intensa de especialistas e instituições brasileiras em fóruns, iniciativas e ações internacionais.

Entre as principais áreas de atuação no país, estão o Manejo de Ecossistemas, Mudança Climática, Substâncias Nocivas e Resíduos e Eficiência de Recursos, sendo este último guarda-chuva das ações como a campanha “Separe. Não Pare”.

FONTE:<http://separenaopare.com.br/>



Risco de inundação na Argentina

Este relatório examina a exposição às inundações em diferentes regiões da Argentina e estima perda econômica e potencial de danos. Além disso, analisa as lacunas de financiamento e as diferentes percepções no mercado de seguros contra inundações em diferentes setores, incluindo famílias e proprietários, indústria e pequenos seguros comerciais, seguros automotivos e setor agrícola. Finalmente, o relatório descreve uma abordagem multipartidária para a construção de gerenciamento de risco de inundação e descreve o papel do seguro no gerenciamento de riscos.

FONTE:http://media.swissre.com/documents/Swiss_Re_Argentina_Flood_Risk_Publ_long.PDF



Chuva: quando uma coisa boa se torna muito boa

A NOAA lança o projeto 'rio atmosférico' na área da baía de São Francisco.

Os rios atmosféricos são uma espada de dois gumes para a Califórnia. Apenas alguns eventos do rio atmosférico podem produzir metade da precipitação do ano, o que pode ser um alívio para gerentes de água ansiosos em uma região propensa à seca. Mas aquela água, quando chega como uma mangueira do céu, pode causar inundações que põem em perigo vidas e propriedades.

A partir deste verão, a NOAA e a Agência de Águas do Sonoma County lançarão um projeto de quatro anos e US \$ 19 milhões para construir um novo radar regional e um sistema avançado de previsão de precipitação. Uma vez no lugar, dará às agências de água na região da Baía de São Francisco, nove condados, uma melhor advertência sobre potenciais inundações e impactos de qualidade da água de fortes chuvas.

"Por causa do terreno nesta área, a precipitação geralmente se forma em níveis muito baixos da atmosfera, abaixo do nível em que o radar Doppler NEXRAD existente pode

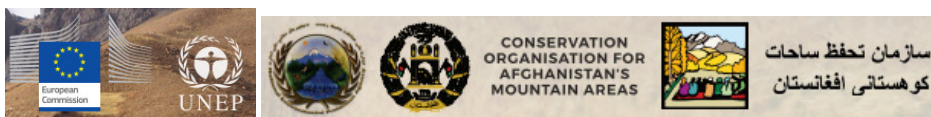
vê-lo bem", disse o cientista Rob Cifelli, líder do projeto da NOAA. "Nosso objetivo não é apenas prever a quantidade de água que está caindo, também prevê o que acontece quando aquela água atinge o solo e corre para a baía".

O sistema basear-se-á em uma nova série de unidades de radar de banda X de baixa elevação que fornecem informações altamente detalhadas. Esses dados são então alimentados em um modelo de previsão meteorológica, rio e litorânea de última geração, resultando em uma precipitação mais precisa, escorrência e previsão de inundações em e ao redor da Área da Baía. As versões do sistema podem ser administradas por agências locais de água dependendo de suas necessidades.

O primeiro radar da X-band será instalado neste verão em Santa Clara, no mesmo local onde um protótipo foi testado em 2016.

"O que descobrimos é que o radar foi capaz de fornecer estimativas de precipitação mais precisas na área de Santa Clara - San Jose do que NEXRAD", disse Cifelli. "Foi uma boa corrida de testes".

<http://www.noaa.gov/news/rain-when-good-thing-becomes-too-much-of-good-thing>



Parceiros de montanha: aplicando redução de risco de desastres baseada em ecossistemas (ECO-RRD) para um planejamento de desenvolvimento sustentável e resiliente nas montanhas Koh-e Baba, no Afeganistão

Esta publicação descreve um projeto-piloto de demonstração sobre Redução do Risco de Desastres Baseado em Ecossistema (Eco-RRD) nas Montanhas Koh-e Baba da Província de Bamyan, no Afeganistão. Em 2013-2016, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e a Comissão Européia (CE) apoiaram e implementaram o projeto em parceria com o Governo Nacional, a Organização de Conservação para Áreas de Montanhas Afegãs (COAM) e os Conselhos de Desenvolvimento Comunitário.

O projeto Eco-RRD visou reduzir os rígidos riscos de inverno, inundações e avalanches e apoiar os meios de subsistência da comunidade através da aplicação de uma abordagem paisagística para o planejamento do desenvolvimento no meio ambiente da montanha no Afeganistão.

O projeto também promoveu vínculos com a adaptação às mudanças climáticas sob o guarda-chuva do fortalecimento da **resiliência da comunidade**. O projeto Eco-RRD complementou estreitamente os projetos de **fortalecimento da resiliência**, que foram realizados pelo PNUMA com o apoio do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), do

Departamento de Desenvolvimento Internacional (DFID) do Reino Unido e do Governo da Estônia.

FONTE: http://postconflict.unep.ch/publications/Eco-DRR/Afghanistan_UNEP_ECODRR_Mountainpartners_2016.pdf



Relatório de avaliação de risco comunitário (ARC): Los Angeles, Cape Town

Este relatório documenta o exercício de escopo preliminar, vários dias de trabalho de campo e posterior pesquisa adicional de uma avaliação de risco comunitário em Los Angeles, Cidade do Cabo. Inclui informações detalhadas sobre os perigos identificados pelos membros da comunidade de Los Angeles, suas percepções sobre as causas profundas desses perigos, tendências temporais e mudanças históricas, registrando a transformação física e social da comunidade ao longo do tempo. O relatório inclui fotografias de séries temporais (ver no apêndice) ilustrando o crescimento e as mudanças de desenvolvimento no assentamento ao longo do tempo.

O relatório conclui com recomendações para a redução do risco com base nos resultados da pesquisa para informar futuras iniciativas de redução de risco e planejamento de desenvolvimento na área. Estes incluem o seguinte:

- Melhoria dos canais de comunicação entre a comunidade e os atores.
- Fortalecimento da colaboração intersetorial
- Acompanhamento rápido da provisão de energia elétrica
- Tornar as instalações / serviços de saúde mais acessíveis para a comunidade
- Apoio comunitário em relatar atividades ilegais à cidade de Cape Town usando o número gratuito 107.

Essas recomendações baseiam-se em discussões realizadas entre a comunidade e os atores de função externos e destinam-se a uma orientação para a ação futura.

FONTE: <http://lib.riskreductionafrica.org/bitstream/handle/123456789/901/Los%20Angeles%20Risk%20Assessment%20Report%20January%202016.pdf?sequence=1&isAllowed=y>



Ministerio de Educación Pública
Dirección de Planificación Institucional
Departamento de Control Interno y Gestión del Riesgo
Calle 16, Avenida 1, Edificio ROFAS. Piso 5



Relatório sobre as políticas e regulamentos do setor da educação em gestão de riscos e segurança humana

e desassistidas, como, tipicamente, ocorre em **Operações de Paz e de Ajuda Humanitária**.

O **AMAZONLOG** está dividido em três atividades:

- Exercício de Logística Multinacional Interagências
- Exposição de Materiais
- Simpósio Internacional de Logística Humanitária

O Exercício de Logística Multinacional Interagências será desenvolvido no período de 6 a 13 de novembro de 2017, em Tabatinga, Estado do Amazonas, tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru. Em toda a região serão desenvolvidas ações conjuntas, multinacionais e interagências por tropas e agências brasileiras, colombianas, norte-americanas e peruanas. O Exercício contará, ainda, com a participação de militares de Nações Amigas e das empresas expositoras.

O Simpósio Internacional de Logística Humanitária e a Exposição de Materiais são eventos preparatórios do **AMAZONLOG** e acontecerão em Manaus, Capital do Estado do Amazonas, no período de 26 a 28 de setembro de 2017.

As empresas têm uma oportunidade única de se fazerem presentes neste inédito exercício de logística multinacional interagências. Um seleto público das Forças Armadas, Forças Policiais e de órgãos e agências governamentais do Brasil, Colômbia, Estados Unidos, Peru e de Nações Amigas estarão em contato direto com produtos e soluções inovadoras não só da indústria de Defesa e Segurança, como de outros segmentos da indústria brasileira e do exterior com soluções que podem contribuir com o desenvolvimento sustentável da imensa região amazônica que abrange nove países da América do Sul.

FONTE: <http://amazonlog.net/sobre-o-amazonlog-2017.html>

Digital Technologies For
Resilience

Oficina Tecnologias Digitais para Resiliência

Data: 14-15 novembro 2017

Localização: Tailândia (Bangkok)

Temas: alterações climáticas; Segurança e Agricultura Alimentos; GIS e mapeamento;

Saúde e de saúde; Impactos sociais e de resiliência social; Tecnologia Espacial e Aérea

FONTE: <https://sites.google.com/view/digitaltech4resilience/home>

MAIS INFORMAÇÕES

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>